



## ***A EXPANSÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA COMO MEIO PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE DE RECÉM-NASCIDOS NO BRASIL.***

Amanda Nara Soares Damasceno<sup>1</sup>, Ana Victória Figueirêdo Santos da Silva<sup>1</sup>, Antonio Luiz da Silva Filho<sup>1</sup>, Francisco Jânio Marinho de Souza<sup>1</sup>, Francisco Valdetário Felix Júnior<sup>1</sup>, Hérlon Hemerson Silva Brito<sup>1</sup>, Joaquim Érick Ferreira de Souza<sup>1</sup>, Lara Mendes Rocha<sup>1</sup>, Lívia Alencar Nunes Souza Pinheiro<sup>1</sup>, Luanna Siqueira Moreira de Andrade<sup>1</sup>, Maria Fernanda Sousa Oliveira<sup>1</sup>, Yasmine Carneiro Garcia<sup>2</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p2310-2322>

Artigo recebido em 30 de Outubro e publicado em 20 de Dezembro

### *REVISÃO INTEGRATIVA*

#### **RESUMO**

No Brasil ainda é elevado o índice de óbitos de recém-nascidos devido à precária assistência em saúde ofertada à população, principalmente durante o pré-natal. Assim, objetivo deste estudo é analisar os fatores relacionados à mortalidade de recém-nascidos por causas evitáveis, destacando as intervenções já adotadas pelo Sistema Único de Saúde, através da Estratégia Saúde da Família. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo delineadas na base de dados bibliográfica da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE/PUBMED), e na Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS). Foram utilizados os seguintes descritores: mortalidade infantil; Causas de morte; Cuidado do Recém-nascido. Para o estudo foram utilizados artigos publicados nos últimos 11 anos, ou seja, entre 2012 à 2023. Dentre os principais resultados, foi possível identificar que com a expansão da Estratégia Saúde da Família houve uma maior cobertura de pré-natais, havendo a diminuição de óbitos maternos e de recém-nascidos. É nítido que com a expansão da Estratégia Saúde da Família e a integração da população com as equipes, foi eficaz para a diminuição dos índices de causas evitáveis de morte de recém-nascido. Desse modo, destaca-se a importância do governo brasileiro incentivar e fomentar a expansão e fortalecimento da Atenção Primária à Saúde através da Estratégia Saúde da Família em todo o Brasil para a diminuição da mortalidade de recém-nascidos, por causas evitáveis, bem como na prevenção de doenças.

**Palavras-chave:** Mortalidade na infância, Causas de morte, Sistema Único de Saúde, Estratégia Saúde da Família.



## EXPANSION OF THE FAMILY HEALTH STRATEGY AS A MEANS FOR REDUCING NEWBORN MORTALITY IN BRAZIL

### ABSTRACT

In Brazil, the death rate of newborns is still high due to the precarious health care offered to the population, especially during prenatal care. Thus, the objective of this study is to analyze the factors related to the mortality of newborns from preventable causes, highlighting the interventions already adopted by the Unified Health System, through the Family Health Strategy. This is an integrative literature review, being outlined in the bibliographic database of the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE/PUBMED), and in Latin American and Caribbean Literature. (LILACS). The following descriptors were used: infant mortality; Causes of death; Newborn care. For the study, articles published in the last 11 years were used, that is, between 2012 and 2023. Among the main results, it was possible to identify that with the expansion of the Family Health Strategy there was a greater coverage of prenatal care, with a decrease in maternal and newborn deaths. It is clear that with the expansion of the Family Health Strategy and the integration of the population with the teams, it was effective in reducing the rates of preventable causes of death in newborns. Thus, it is important for the Brazilian government to encourage and encourage the expansion and strengthening of Primary Health Care through the Family Health Strategy throughout Brazil to reduce the mortality of newborns, due to preventable causes, as well as in the prevention of diseases.

**Keywords:** Childhood mortality, Causes of death, Health Unic System, Family Health Strategy.

**Instituição afiliada** - Faculdade de Medicina Estácio - IDOMED de Juazeiro do Norte/CE<sup>1</sup>, Universidade de Cuiabá-UNIC<sup>2</sup>

**Autor correspondente:** Amanda Nara Soares Damasceno [amanda.nara.sd@gmail.com](mailto:amanda.nara.sd@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

Nos anos 2000 na Assembleia Geral das Nações Unidas, fora proposto e elaborado entre os países signatários, um guia, onde estava inserido a redução de 2/3 da taxa de mortalidade de crianças menores de 05(cinco) anos de idade, em relação ao ano de 1990, (IPEA, 2014). Conforme os dados expostos pela Organização das Nações Unidas, o primeiro dia, semana e mês de vida das crianças são apontados como os mais desafiadores e críticos para a sua sobrevivência, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2015).

A taxa de mortalidade infantil expressa o número de crianças que morrem antes de completar 1 ano de vida a cada mil nascidos vivos, conforme afirma Malta et al., (2019). Para construir a qualidade da assistência no pré-natal é importante que a (o) enfermeira (o) garanta à gestante acolhimento por meio de vínculo atencioso, transmitindo-lhe segurança e confiança, valorizando a vivência de cada mulher. As transformações geradas pelo período gestacional podem gerar medos, dúvidas, angústias, fantasias ou simplesmente a curiosidade de saber o que acontece no interior de seu corpo. Assim sendo, a qualidade da atenção pré-natal está na consideração desses aspectos que irão diminuir a evasão das gestantes às consultas de pré-natal de risco habitual (BRASIL, 2012).

Um estudo realizado por Lansky et al., (2014), sobre óbito neonatal, nas diferentes regiões do Brasil entre os anos de 2011 e 2012 identificou 24.061 nascidos vivos e 268 óbitos neonatais, resultando em uma taxa de mortalidade neonatal ponderada de 11,1 óbitos por mil nascidos vivos. Mas mesmo que a taxa de mortalidade infantil seja baixa em geral, diferenças significativas podem ser observadas entre as diversas partes das regiões Norte e Nordeste e nas classes sociais mais baixas. Apesar disso, dados da Organização das Nações Unidas (ONU) mostram que as médias mundiais de mortalidade infantil têm sofrido uma queda de quase 50%.

Segundo Dos Santos (2020), verificou-se uma redução drástica da taxa de mortalidade infantil a partir do momento de expansão da ESF pelas regiões mais carentes do Brasil, favorecendo uma queda deste indicador com consequente melhoria na qualidade da assistência à saúde e na qualidade de vida, pondo o Brasil com uma das nações de maior evolução neste âmbito, proporcionada principalmente pelas ações que



a PNAB desenvolveu ao longo dos anos.

Neste mesmo sentido, segundo Souza et al., (2013), é por meio do Programa de Agentes Comunitários de Saúde e no programa de Estratégia Saúde da Família, que encontra-se um vasto campo de atuação, principalmente do enfermeiro, onde há uma vasta possibilidade de aplicação de políticas públicas e programas de assistência multidisciplinar, voltados para a diminuição de mortes evitáveis de recém-nascidos, podendo ser levado em conta todos os critérios ambientais, sociais e psicossociais nos quais aqueles pacientes estão inseridos, sendo portanto, uma forma de aproximar a Estratégia de Saúde da Família como forma de prevenção de doenças e promoção de saúde para as populações mais necessitadas.

O objetivo deste estudo é analisar os fatores relacionados à mortalidade de recém-nascidos por causas evitáveis, destacando as intervenções já adotadas pelo Sistema Único de Saúde, através da Estratégia Saúde da Família.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo delineadas na base de dados bibliográfica da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE/PUBMED), e na Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS). Para a pesquisa bibliográfica foram utilizados os seguintes descritores mortalidade infantil; Causas de morte; Cuidado do Recém-nascido; sendo consultados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) na lista de descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Foram selecionados artigos publicados nos idiomas português e inglês. Para o estudo, foram usados como critérios de inclusão: 1) artigos encontrados nas bases de dados PUBMED, LILACS e SCIELO. 2) artigos originais, livros e documentos oficiais. 3) artigos publicados nos idiomas: português e inglês. 4) artigos publicados nos últimos 11 anos, ou seja, entre 2012 à 2023. 5) artigos publicados na íntegra. Em seguida foi realizada a triagem dos artigos por meio da leitura dos resumos e aplicado o critério de exclusão: 1) artigos que não abordavam mortes evitáveis de recém-nascidos como tema principal da pesquisa. Após a exclusão, foram utilizados um total de 7 artigos para o

estudo e 3 cartilhas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de melhor identificar as publicações que constituem esta revisão integrativa, criou-se um quadro sintetizado que possui informações referentes ao título do artigo; autores; ano de publicação; objetivo do estudo e principais resultados. Foram revisadas dez referências, sendo sete artigos científicos e três cartilhas e dados epidemiológicos do Ministério da Saúde. A descrição dos resultados foi sintetizada na tabela a seguir (TAB. 1).

Tabela 1 Descrição Sistematizada dos resultados da pesquisa.

AUTORES	TÍTULO	ANO	OBJETIVO DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
BRASIL, Ministério da Saúde.	Atenção ao pré-natal de baixo risco	2012	Indicadores epidemiológicos de Atenção ao pré-natal de baixo risco e outros.	Os dados mostram que a expansão da Estratégia de Saúde da Família houve uma maior cobertura de pré-natais, havendo a diminuição de óbitos maternos e de recém-nascidos.
DOS SANTOS, G. X. G.; da Silva S. P.; do Nascimento J. W. A.; Coutinho D. J. G.	Impactos da política nacional de atenção básica nas taxas de mortalidade infantil sob a ótica da estratégia de saúde da família.	2020	Analisar os impactos da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) nas taxas de mortalidade infantil no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Para isso foi realizado uma revisão integrativa na Biblioteca Virtual em Saúde por meio do acesso simultâneo às bases de dados BDEF, CVSP e LILACS, utilizando os seguintes descritores: “Estratégia Saúde da Família” e “Mortalidade Infantil”.	Verificou-se uma redução drástica da taxa de mortalidade infantil a partir do momento de expansão da ESF pelas regiões mais carentes do Brasil, favorecendo uma queda deste indicador com consequente melhoria na qualidade da assistência à saúde e na qualidade de vida, pondo o Brasil com uma das nações de maior evolução neste âmbito, proporcionada principalmente pelas ações que a PNAB desenvolveu ao longo dos anos.
IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: relatório nacional	2014	Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) são acompanhados a partir	A ONU também recomenda a desagregação dos indicadores por sexo



**A EXPANSÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA COMO MEIO PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE DE RECÉM-NASCIDOS NO BRASIL**

Damasceno et. al.

	de acompanhamento		de indicadores que cumprem a difícil missão de representar em números as múltiplas dimensões do contexto socioeconômico de cada país. Esses dados possibilitam mensurar o alcance das metas estabelecidas.	(feminino/masculino) e pelo meio onde vive a população analisada (rural/urbano). O V Relatório ODM Brasil seguiu essa diretriz e foi além, ao acrescentar outras características que definem grupos vulneráveis, entre elas: nível de escolaridade da pessoa ou do responsável pelo grupo doméstico, faixa etária, renda, raça e região de residência.
LANSKY, Sônia et al.	Pesquisa Nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido	2014	Analisar o perfil dos óbitos neonatais identificados na pesquisa nacional <i>Nascer no Brasil</i> e os fatores associados, considerando-se os aspectos contextuais socio- econômicos e demográficos, as características da gestante e do recém-nascido e o processo assistencial no pré-natal, no parto e nascimento.	Muito baixo peso ao nascer; ventilação mecânica; malformação congênita; asfíxia ao nascer; intercorrências maternas na gestação; apresentação pélvica; gemelaridade; baixa escolaridade materna, n a t i m o r t o p r é v i o ; peregrinação para o parto; não utilização de partograma durante o trabalho de parto; inadequação da atenção pré-natal; mãe sem companheiro; prematuro prévio; hospital de referência para gestação de alto risco; sexo masculino
MALTA, Deborah Carvalho et al.	Mortes evitáveis na infância, segundo ações do Sistema Único de Saúde, Brasil.	2019	Analisar a tendência da mortalidade de crianças menores de cinco anos, residentes no Brasil e regiões, utilizando a “Lista Brasileira de Causas de Mortes Evitáveis”.	No Brasil, houve maior declínio da taxa de mortalidade por causas evitáveis (5,1% ao ano), comparadas com as causas não evitáveis (2,5% ao ano). As causas evitáveis por adequada atenção à gestação constituíram a maior concentração de óbitos em 2013 (12.267) e tiveram a



**A EXPANSÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA COMO MEIO PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE DE RECÉM-NASCIDOS NO BRASIL**

Damasceno *et. al.*

				segunda menor redução percentual média anual (2,1%) e do período (24,4%). As menores taxas de mortalidade na infância foram evidenciadas nas regiões Sul e Sudeste. Observa-se, no entanto, que a Região Nordeste apresentou o maior declínio da mortalidade infantil reduzível (6,1% ao ano) e o Centro-Oeste, o menor (3,5% ao ano).
NASCIMENTO, Suelayne Gonçalves et al.	Mortalidade infantil por causas evitáveis em uma cidade do Nordeste do Brasil.	2014	Analisar a tendência da mo Determinantes sociais como faixa etária materna, escolaridade materna inferior a quatro anos e fatores relacionados à gestação como menos de 4 consultas de pré-natal, gestação gemelar, tripla ou mais; prematuridade e baixo peso. rtalidade infantil, segundo causas evitáveis, possibilita avaliar com maior precisão o estado de saúde da população infantil de um determinado local, além de fornecer subsídios para implantação de intervenções mais apropriadas às necessidades dos grupos populacionais de maior vulnerabilidade. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é descrever a ocorrência da mortalidade infantil	Determinantes sociais como faixa etária materna inferior a quatro anos e fatores relacionados à gestação como menos de 4 consultas de pré-natal, gestação gemelar, tripla ou mais; prematuridade e baixo peso.





**A EXPANSÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA COMO MEIO PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE DE RECÉM-NASCIDOS NO BRASIL**

Damasceno et. al.

			em Recife (PE) entre 2000 e 2009, segundo causas evitáveis.	
Organização das Nações Unidas, ONU.	Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio 2015.	2015	Erradicar a pobreza extrema e a fome, alcançar a educação primária universal, promover a igualdade de gênero e capacitar as mulheres, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde materna, combater o VIH/sida, a malária e outras doenças, assegurar a sustentabilidade ambiental, desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento	Incentivar a erradicação da pobreza extrema e a fome, alcançar a educação primária universal, promover a igualdade de gênero e capacitar as mulheres, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde materna, combater o HIV/sida, a malária e outras doenças, assegurar a sustentabilidade ambiental, desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento
OLIVEIRA, Ingryde Salles Silva et al.	Óbitos evitáveis de menores de cinco anos na macrorregião Norte do estado de Minas Gerais	2018	Descrever os dados epidemiológicos disponíveis no Datasus quanto a óbitos por causas evitáveis de menores de 5 anos na macrorregião Norte do estado de Minas Gerais.	Problemas congênitos, fatores da saúde materna e complicações durante a gestação e parto
SANDERS, Lídia Samara de Castro et al.	Mortalidade infantil: análise de fatores associados em uma capital do Nordeste brasileiro.	2017	Analisar os fatores associados à mortalidade infantil, em Fortaleza, Ceará.	Os fatores que estiveram associados com o óbito infantil foram: gestação gemelar (OR: 78,1; IC 95%: 22,1; 275,6) e idade gestacional $\leq$ 36 semanas (OR: 18,8; IC 95%: 6,2; 57,0). O parto cesáreo apresentou-se, no caso específico de gestação gemelar, como fator associado de proteção.
SOUZA, Rosana Santa et al.	Atenção à saúde da criança: prática de enfermeiros da saúde da família.	2013	Considerando que a atenção à saúde da criança é um campo prioritário para a atuação do	A construção dos resultados foi feita a partir dos aspectos essenciais dos discursos dos





**A EXPANSÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA COMO MEIO PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE DE RECÉM-NASCIDOS NO BRASIL**

Damasceno et. al.

			enfermeiro para a prevenção de agravos e promoção da saúde, o presente estudo teve como objetivo analisar a prática de enfermeiros, bem como as facilidades e dificuldades, para a operacionalização do Programa de Acompanhamento do Desenvolvimento e Crescimento da Criança na Unidade de Saúde da Família	enfermeiros quanto à atenção à saúde da criança no Programa de Acompanhamento do Desenvolvimento e Crescimento da Criança na unidade básica, que possibilitou a categorização de três temas: a) atenção à saúde da criança: concepção do planejamento familiar ao pré-natal; b) programa de atenção à saúde da criança: organização do processo de trabalho; c) consulta de enfermagem: detecção e prevenção de agravos.
--	--	--	---	--

Fonte: Autoria própria

Segundo Sanders et al., (2017), os serviços de saúde podem dar mais ênfase à prevenção dos fatores associados e que também foram identificados neste estudo: gestação gemelar e idade gestacional  $\leq 36$  semanas, para possibilitar maior redução na taxa de mortalidade infantil.

Neste mesmo sentido Souza et al., (2013) os discursos apresentados pelos enfermeiros evidenciaram a busca cotidiana por estratégias que promovam o acolhimento, fortaleçam o vínculo entre a população e o profissional e estimulem a corresponsabilidade dos atores envolvidos no processo de cuidar da criança. Tais esforços em desempenhar as competências esperadas de trabalhadores que atuam na rede de atenção básica à saúde confrontam-se com as dificuldades vivenciadas pelos mesmos no desenvolvimento de recursos frente às barreiras do próprio sistema de saúde, bem como os valores culturais e aspectos socioeconômicos da mãe e seu contexto familiar.

Para Malta et al., (2019) o declínio da taxa de mortalidade na infância já era esperado nessa última década, levando a acreditar na evolução da resposta dos sistemas de saúde, além de nas melhorias nas condições de saúde e determinantes sociais. Atenção especial deve ser oferecida às causas relacionadas à gestação, ou seja, avançar



na qualidade do pré-natal, em particular, em razão da ocorrência de mortes no feto e no recém-nascido oriundas de afecções maternas que apresentaram importante acréscimo no período (8,3% ao ano).

Neste mesmo sentido corrobora Nascimento *et al.*, (2014), que a maioria dos óbitos é evitável, principalmente pela adequada atenção à mulher na gestação e parto. Para manter a redução da mortalidade infantil, esforços devem ser realizados no sentido de diminuir os óbitos por causas evitáveis, através de uma melhora na qualidade da assistência em saúde e no diagnóstico e tratamento precoce das infecções ocorridas durante pré-natal, parto e nascimento. A abordagem da evitabilidade, realizada neste estudo, poderá auxiliar na discussão de questões relacionadas à organização, qualidade e acesso aos serviços de saúde, bem como na identificação dos óbitos que poderiam ter sido prevenidos ou evitados por uma adequada atenção à saúde materno-infantil.

Para Oliveira *et al.*, (2017), sugerem-se ações voltadas ao contexto perinatal, como melhoria da assistência pré-natal, capacitação de equipes e ampliação da infraestrutura de transporte, atendimento e internação, com aumento da quantidade de leitos em unidades de terapia intensiva neonatal.

Ainda sobre estrutura dos serviços de saúde, Lansky *et al.*, (2014), óbitos de recém-nascidos a termo por asfixia intraparto e óbitos por prematuridade tardia representaram aproximadamente 23% do total e expressam a evitabilidade dos óbitos, com possibilidade de maior impacto em menor prazo com a implementação das práticas recomendadas no parto e nascimento, uma vez que há disponibilidade de serviços. Para a maior redução da mortalidade neonatal no Brasil será necessário o reforço das políticas públicas com medidas mais diretamente relacionadas à qualificação da atenção de saúde. Primeiramente, a implementação da rede regionalizada de atenção perinatal. Segundo o investimento na implementação das práticas baseadas em evidências científicas e qualificação dos processos assistenciais nos serviços de pré-natal, e, em particular, os que atendem ao parto e nascimento.

A rede de atenção perinatal deve assegurar à gestante e ao recém-nascido o acesso em tempo oportuno ao serviço com o nível adequado de complexidade. Por outro, é necessário garantir o acesso às melhores práticas assistenciais disponíveis no conhecimento atual e reduzir o grave e generalizado distanciamento entre as práticas de atenção ao parto no Brasil e as recomendações baseadas em evidências científicas.



Exemplo seria o acompanhante durante o trabalho de parto, ainda incipiente no país, apesar de direito garantido por Lei Federal no Brasil desde 2005, (LANSKY ET AL., 2014).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da revisão feita nos artigos, pode-se perceber as principais causas evitáveis, e a importância do pré-natal como meio de diminuir as mortes evitáveis de recém-nascidos, bem como a importância da atuação dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família com a realização de ações preventivas na comunidade, no intuito de aproximar a comunidade à Unidade Básica de Saúde.

O presente estudo, indica que a adequada atenção à mulher durante a gestação e no parto, bem como a melhoria na qualidade da assistência em saúde, diagnóstico e tratamento precoce de infecções ocorridas durante o pré-natal, parto e nascimento diminui a mortalidade infantil.

É nítido que com a expansão da Estratégia Saúde da Família e a integração da população com as equipes, foi eficaz para a diminuição dos índices de causas evitáveis de morte de recém-nascido.

Desse modo, destaca-se a importância do governo brasileiro incentivar e fomentar a expansão e fortalecimento da Atenção Primária à Saúde através da Estratégia Saúde da Família em todo o Brasil para a diminuição da mortalidade de recém-nascidos, por causas evitáveis, bem como na prevenção de doenças.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Série A. Normas e Manuais Técnicos; Cadernos de Atenção Básica, n. 32, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf). Acesso em: 09/04/2023.

DOS SANTOS, G. X. G.; da Silva S. P.; do Nascimento J. W. A.; Coutinho D. J. G. **Impactos da política nacional de atenção básica nas taxas de mortalidade infantil sob a ótica da estratégia de saúde da família**. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 7, p. e 5719, 26 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e5719.2020>. Acesso em: 09/04/2023.



IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: relatório nacional de acompanhamento**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3205>. Acesso em: 12/05/2023.

LANSKY, Sônia et al. **Pesquisa Nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido**. Cad. Saúde Pública. vol.30. supl.1. Rio de Janeiro. 2014. ISSN 0102-311X. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00133213>. Acesso em: 12/05/2023

MALTA, Deborah Carvalho et al. Mortes evitáveis na infância, segundo ações do Sistema Único de Saúde, Brasil. Rev. bras. epidemiol. vol.22. São Paulo. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720190014>. Acesso em: 23/04/2023.

NASCIMENTO, Suelayne Gonçalves et al. **Mortalidade infantil por causas evitáveis em uma cidade do Nordeste do Brasil**. Rev. bras. enferm. 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/reben/a/N7zQLFTFp47cT7Kwn4LR9cg/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Os%20resultados%20deste%20estudo%20evidenciam,mulher%20na%20gestaçãe%20e%20parto>. Acesso em: 09/04/2023.

ONU. **Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio 2015**. Nova York: Nações Unidas; 2015. ONU. NOVA YORK. 2015.

OLIVEIRA, Ingridyde Salles Silva et al. **Óbitos evitáveis de menores de cinco anos na macrorregião Norte do estado de Minas Gerais, Brasil**. Rev. Bioét. vol.26. no.3. Brasília. Jul./Set.2018. ISSN 1983-8034. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bioet/v26n3/1983-8042-bioet-26-03-0397.pdf>. Acesso em: 23/04/2023

SANDERS, Lídia Samara de Castro et al. **Mortalidade infantil: análise de fatores associados em uma capital do Nordeste brasileiro**. Cad. Saúde Colet., 2017, Rio de Janeiro, 25 (1): 83-89. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v25n1/1414-462X-cadsc-1414-462X201700010284.pdf>. Acesso em: 13/05/2023.

SOUZA, Rosana Santa et al. **Atenção à saúde da criança: prática de enfermeiros da saúde da família**. Rev Min Enferm. 2013 abr/jun; 17(2): 331-339. Disponível em: [https://pdfs.semanticscholar.org/67f0/b57596cf75b26a3f88f1f9e98d6b13f468f6.pdf?\\_ga=2.255410760.1509142471.1620932432-391595910.1620655703](https://pdfs.semanticscholar.org/67f0/b57596cf75b26a3f88f1f9e98d6b13f468f6.pdf?_ga=2.255410760.1509142471.1620932432-391595910.1620655703). Acesso em: 02/05/2023.